



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 5, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 5 - EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.05.27>

Recebido em: **01/09/2020**

Aprovado em: **05/09/2020**

Educação Feminina: Contra Pontos Historiográficos na Educação do Município de Caririaçu\_CE  
Female Education: Against Historiographic Points in Education in the Municipality of Caririaçu\_CE  
Educación femenina: contra puntos historiográficos en la educación en el municipio de Caririaçu\_CE

MARIA SONIA NUNES OLIVEIRA

<https://orcid.org/0000-0002-9550-8530>

## **RESUMO**

A presente pesquisa esta em processo de coleta de dados e organização dos materiais, analisando a produção historiográfica necessária para uma maior abordagem do tema. O principal objetivo é desenvolver uma análise sobre as representações femininas no atual modelo educacional, tratando das mudanças ocorridas na mentalidade social, em relação a essa suposta nova mulher. Pretende-se também fazer um paralelo entre avanços e permanências na educação feminina na atualidade e a questão de gênero recorrente, através de autores que tratam de questões relacionadas ao papel que elas ocupam nesta sociedade. Busca-se vislumbrar quais os anseios e expectativas dessas mulheres que procuram na educação, formas de liberdade, seja profissional ou pessoal, e saber quais metas são mais focadas por elas na atualidade. Procurando perceber se elas se consideram agentes modificadores desta nova realidade social, ou são apenas sujeitos passivos neste contexto atual.

## **ABSTRACT**

This research is in the process of collecting data and organizing materials, analyzing the historiographic production necessary for a greater approach to the theme. The main objective is to develop an analysis of female representations in the current educational model, addressing the changes that have occurred in the social mentality, in relation to this supposed new woman. It is also intended to make a parallel between advances and permanence in female education today and the issue of recurrent gender, through authors who deal with issues related to the role they play in this society. It seeks to envision what the desires and expectations of these women are looking for in education, forms of freedom, whether professional or personal, and to know which goals are most focused by them today. Trying to understand if they consider themselves agents that modify this new social reality, or are just passive subjects in this current context.

## **RESUMEN**

Esta investigación se encuentra en proceso de recolección de datos y organización de los materiales, analizando la producción historiográfica necesaria para un mayor acercamiento al tema. El objetivo principal es desarrollar un análisis de las representaciones femeninas en el modelo educativo actual, abordando los cambios que se han producido en la mentalidad social, en relación a esta supuesta nueva mujer. También se pretende hacer un paralelismo entre los avances y la permanencia de la educación femenina en la actualidad y el tema del género recorrente, a través de autores que abordan temas relacionados con el rol que desempeñan en esta sociedad. Se busca vislumbrar qué buscan los deseos y expectativas de estas mujeres en educación, formas de libertad, ya sean profesionales o personales, y saber qué metas están más enfocadas en ellas hoy. Tratando de comprender si se consideran agentes que modifican esta nueva realidad social, o simplemente son sujetos pasivos en este contexto actual

## INTRODUÇÃO

Este trabalho ainda se encontra em andamento de coleta de dados e organização de materiais, que estão sendo colhidos na realização das entrevistas, observações, e análise das informações obtidas através da revisão historiográficas e análise dos dados informativos referentes a educação feminina no Brasil e em nossa sociedade, ou seja, encontra-se em processamento de resultados.

Busca-se através de reflexões produzidas no campo da historiografia, desenvolver uma análise sobre as representações femininas no atual modelo educacional, tratando das mudanças ocorridas na mentalidade social, em relação a essa suposta nova mulher.

Pretende-se fazer um paralelo entre avanços e permanências na educação feminina na atualidade e a questão de gênero recorrente, através de autores que tratam de questões relacionadas ao papel que elas ocupam nesta sociedade. Com a pretensão de perceber quais os anseios e expectativas dessas mulheres que procuram na educação, formas de liberdade, seja profissional ou pessoal, e saber quais metas são mais focadas por elas na atualidade. Procurando identificar se elas se consideram agentes modificadores desta nova realidade social, ou são apenas sujeitos passivos neste contexto atual.

No início do século XX a mulher era educada, mas não para atuar profissionalmente, e sim para administrar o lar e entreter com conversas agradáveis seu marido demonstrando inteligência, como afirma (RAGO, 1985,P.63)

Também não se abrem amplas perspectivas profissionais para ela, como se poderia supor num primeiro momento. Afinal, a preocupação com a educação visa prepará-la não para a vida profissional, mas sim para exercer sua função essencial: a carreira doméstica. Os conhecimentos que adquirisse deveria, por tanto, auxiliar a dissipar os antigos preconceitos que povoavam sua mente fraca e torná-la uma companhia mais agradável e interessante ao homem.

É nesse período que várias vozes se levantam para defender os direitos da mulher, buscando conscientizá-la da importância de sua liberdade, e procurar força para se livrar dos braços opressores do machismo, mas. (MATOS,2000,p.10)

Apesar dos longínquos antecedentes das lutas femininas, suas reivindicações voltaram ao cenário na década de 70, quando a ONU instaurou o ano Internacional da Mulher. Mesmo sob o contexto desfavorável dos governos militares, os temas referentes à mulher reapareceram; violência sexual, contracepção, aborto,juntamente com as reivindicações concernentes ao trabalho( a dupla jornada de trabalho) e à cidadania das mulheres.

Mesmo com tantos protestos e vozes atuantes juntos com vários liberais da época, a educação feminina continuo com modelos normativos, pregando formas comportamentais e de etiquetas visando a moral familiar até o final do século XX.

Não se discute os avanços conseguidos pelas mulheres no decorrer dos últimos tempos, tanto profissional como social. Mas dentro desta ascensão percebem-se muitas representações de tipos estereotipados femininos, é como se fosse criado o ideal de mulher para aquela sociedade, mesmo que pouquíssimas represente isso na vida real.

Na sociedade atual percebe que mesmo a mulher tendo um preparo maior para ocupar determinado cargo, ela “perde” esta vaga para um homem que muitas vezes não tem a qualificação necessária para atuar neste determinado cargo, ou é contratada por menores salários que o oferecido a ele.

Este trabalho também observa esta dualidade entre os sexos e as disputas de poder entre ambos.

Analizando esta mulher que mesmo tendo uma boa educação e preparo profissional ainda se submete a casamentos com conjugues opressores e que as fazem abdicar destas conquistas já estabelecidas. Muitas delas chegam a abandonar a sala de aula por imposição do marido ou por ter engravidado e ter sido abandonada pelo pai da criança.

Partindo destas reflexões busca-se analisar, investigando estas questões, através de um olhar sobre a mulher do século XXI, e perceber qual o principal foco educacional dessa mulher, e como é tratada a questão de gênero nesta atual sociedade. Partindo da observação das jovens estudantes do Ensino Médio de escola pública EEMTI São Pedro na cidade de Caririáçu,CE.

## **OS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO FEMININA NA NOSSA SOCIEDADE**

As mulheres passam a ter mais autonomia a partir do momento que elas se reconhecem e passam a ser sujeito da sua própria história, deixando de ser invisíveis, passando inclusive a fazer parte nos escritos acadêmicos da década de 70 e conquistando aos poucos seu espaço, que derivou da formação e expansão dos movimentos feministas, reivindicando melhores condições de vida, participação política e mobilidade social para as mulheres.

Mas estas conquistas femininas não tiveram um caminho fácil, pelo contrário, foi duro e regado a muita luta, principalmente levando em conta a nossa sociedade brasileira machista e patriarcalista, sempre colocou a mulher em condição de submissão em relação ao homem. Muitas foram trancafiadas sob o jugo da violência de pais, irmão, marido ou qualquer outro homem que fosse considerado dono de sua guarda.

Também não podemos esquecer o papel da religião na educação das mulheres, já que as escolas do final do século XIX e início do século XX eram fundadas por congregações e ordens religiosas ( LOURO,2018,p.444), que diferenciavam de formas antagônicas a educação para os meninos e para as meninas. Para os meninos uma educação voltada para uma atuação profissional e social, para as meninas uma educação de submissão presas ao seu lar, os afazeres domésticos. . ( LOURO, 2018, p.444)

Seria uma simplificação grosseira compreender a educação das meninas e dos meninos como único, de algum modo universais dentro daquela sociedade. Evidentemente as divisões de classe, etnia e raça tinham um papel importante na determinação das formas de educação utilizadas para transformar as crianças em mulheres e homens. A essas divisões se acrescentaria ainda as divisões religiosas, que também implicariam diversidades nas proposições educacionais.

A religião baseada num patriarcalismo teve papel fundamental, tanto na área do ensino selecionando e ditando as regras do que deveria ser ensinados ou não para as crianças, como também na formação de professores e professoras que seguissem os seus ditames perante a sua atuação como docentes.

Atualmente observa-se que as mulheres estão avançando muito mais que os homens em relação a anos de estudos, elas estão em maior número nas escolas de Ensino Médio e de Ensino Superior na nossa sociedade. Mas qual o papel da educação feminina na atualidade, como esta mulher estudante percebe-se socialmente e quais possíveis mudanças e permanências estão ocorrendo na realidade social atuante?

Mesmo as estatísticas apontando que as mulheres são a maioria no Ensino e Médio e no Ensino Superior, elas ainda sofrem com jornadas duplas, com desqualificação salarial comparado ao homem que se ocupe do mesmo cargo, com a responsabilidade de educar e criar os filhos, de cuidar e administrar o lar. Precisamos analisar e compreender melhor estas vertentes, que ainda esta muito presente na nossa sociedade.

Desde o ano de 2012 atuando na Educação Básica, na Instituição de Ensino Médio São Pedro, na

cidade de Caririaçu, foi possível estabelecer relações com adolescentes de todas as faixas etárias de idade. Este convívio social nos proporcionou acompanhar muitas desistências por parte das meninas que engravidaram e se sentiram inferiorizadas em relação as outras colegas, e também sem o apoio do suposto pai da criança, que ao se informado da gravidez, fugia das suas responsabilidades na figura de pai, e partia com o apoio muitas vezes da própria família para outro Estado. Destacando que na maioria dos casos, o suposto pai da criança, também era um adolescente, o qual vivia sobre a tutelar de seus pais.

Estas adolescentes, depois que tomavam conhecimento da sua gravidez precoce, uma das primeiras atitudes era abandonar os seus estudos, algumas conseguiram apoio no seio familiar, mas outras ficaram a cargo da própria sorte, vivendo de ajuda até a criança nascer, e procurar trabalho para seu sustento e de seu filho.

Destas jovens, foi possível observar o retorno de algumas dessas alunas alguns anos depois para sala de aula, buscando melhores oportunidades, mas devido a sua dupla jornada, preferiam estudar no turno da noite, que segundo os dados estatísticos educacionais o rendimento cai consideravelmente, diferentemente de se estudar no turno diurno. Mas mesmo assim algumas conseguiram concluir o Ensino Médio. Outras acabaram desistindo na metade do caminho alegando cansaço, e falta de apoio de pais, do cônjuge e familiares em geral, para continuar os estudos.

Atualmente tenta-se ao máximo segurar estas alunas que regressam ao ambiente escolar, no intuito que elas concluam o ensino médio, dando inclusive espaços, para que as mesmas levem seus filho menores para a sala de aula, caso não tenham com quem ficar em casa, isso no turno da noite. Mesmo sendo uma atitude louvável da instituição, para ajudar estas alunas a continuarem seus estudos, é uma situação edifico, pois os pequenos de alguma forma acabam interferindo no ambiente escola, tirando a concentração de sua mãe, dos demais alunos, além da do professor, que precisa ser abio, para contorna a situação.

Nesta situação citada acima, analisa-se que é complicado também para os pequenos, que além de estar num ambiente mais adulto, fica acordado além de seu horário habitual de dormir e de se alimentar, que vivenciam normalmente em seu lar. São muitos os obstáculos que estas jovens mães enfrentam, caso queiram concluir seus estudos. Muitas se agarram a qualquer oportunidade para continuarem a estudar.

## **REFLEXÃO TEORICA**

De início como suporte teórico utiliza-se alguns autores que muito contribuem para este tema, tal como, (MATOS, 2000) na categoria de Gênero, na qual ela demonstra que o tema tem muita relevância na produção historiográfica. (MATOS, 2000, p.12)

Na historiografia ampliou-se, nos últimos anos, os estudos sobre a mulher, sua participação na sociedade, na organização familiar, nos movimentos sociais, na política e no trabalho: o tema adquiriu notoriedade e abriu novos espaços, em particular após a incorporação da categoria gênero. A produção historiográfica sobre as mulheres vem crescendo e tomando vigor pluralista, abrangendo distintas formas de abordagens e conteúdos variados.

Esta autora possibilita ampliar o leque analítico, trazendo para a pesquisa outros fatos de mesma ordem e de relevante importância. Seguindo esta mesma categoria vem Guacira Lopes Louro, onde ela apresenta que, gênero e sexualidade são construídos através das práticas socio-culturais de modo explícito ou dissimulados das instituições de poder. (LOURO,2007,P.22-23)

Aprendemos a viver o gênero e a sexualidade na cultura, através dos discursos repetidos da mídia, da igreja, da ciências e das leis e também, contemporaneamente, através dos discursos dos movimentos sociais e de múltiplos dispositivos tecnológicos. As muitas formas de experimentar prazeres e desejos, de dar e receber afeto, de amar e de ser amada/o são ensaiadas e ensinadas na cultura, são diferentes de uma cultura para outra, de uma época ou de uma geração para outra...

A autora traz como novo, as varias possibilidades de se analisar, pois os gêneros e as sexualidades ampliaram-se com a inexistência de certezas. Neste debate segundo

( SCOTT,1995), a questão de gênero traz intrinsecamente ligada entre si relações sociais e relações de poder, onde um baseia-se nas diferenças que são percebidas entre os sexos e o outro nas representações de poder.

Durante anos se tentou definir o que seria um comportamento esperado de uma mulher, sexo frágil, maternal e sensível. Diante disso tudo, a mulher é violentada por ser mulher, por tentar ganhar um espaço na sociedade, por querer ser independente e fazer suas próprias escolhas. (BEAUVOIR,1980, p.25)

Na boca do homem o epíteto “fêmea” soa como um insulto ; no entanto, ele não se envergonha de sua animalidade, sente-se ao contrário, orgulhoso se dele dizem: “É macho!” . O termo “fêmea” é pejorativo, não Porque enraíza a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo. E se esse sexo parece ao homem desprezível e inimigo, mesmo nos bichos inocentes, é evidente por causa da inquieta hostilidade que a mulher suscita no homem...

O “SEGUNDO SEXO” parece desprezível ao homem? Que circunstância restringe a liberdade da mulher? E quais ela pode superar sem se trair? Como pode então realizar-se um ser humano dentro da condição feminina?

Na sociedade atual percebe-se ainda muitos traços da educação conservadora, tais como a não participação do aluno como sujeito de opiniões e criticidade referente a produção do seu próprio conhecimento, percebe-se ainda uma educação sistemática que reproduz na formação dos sujeitos, a disciplina e a obediência. Traços estes que estão impregnado culturalmente de significados arcaicos, nos quais as meninas são educadas para organizarem e tutelar o seu lar em quanto os meninos tem a liberdade de saírem para brincar onde quiserem. Isto acaba contribuindo para a continuação da desigualdade dos sexos. (ROSALDO,1979,P. 25-26)

[...] Através dos meios pelos quais a menina vivencia sua ligação com a mãe e aprende a se conduzir nas demandas interpessoais da família, a personalidade feminina baseia-se na relação e na ligação com outras pessoas, em contraste com a masculina que parece estar na negação da relação e da dependência.

Tudo isso só vem acrescentar que o homem em certas situações, tais como, física e ideologicamente, acaba levando vantagens em relação a mulher nos papeis sociais, que são alimentados por estruturas e ideologias específicas vigentes já a muito no nosso contexto social. Segundo ( BEAUVOIR, 1980, P.28)

Quanto mais a criança cresce, mais o universo se amplia e mais a superioridade masculina se afirma. Muitas vezes, a identificação com a mãe não mais se apresenta como solução satisfatória; se a menina aceita, a princípio, sua vocação feminina, não o faz porque pretenda abdicar : é, ao contrário, para reinar; ela quer ser matrona porque a sociedade das matronas parece-lhe privilegiada; mas quando suas freqüentações, estudos, jogos e leituras a arrancam do circulo materno, ela compreende que não são as mulheres e sim os homens os senhores do mundo...

Ao analisarmos o capítulo II: A moça, do livro Segundo sexo de Simone de Beauvoir, percebemos a condição da menina desde o início da sua infância onde ela vivencia os dramas, os amores e os romances com um único destino, o casamento. Assim a partir da leitura notamos que muitas das meninas não tinham o direito de escolher seu caminho, como também, seria subordinada ao homem, vivendo sempre como o “outro”.

Logo, buscamos compreender o verdadeiro papel da mulher na nossa sociedade. Já que se observa que a mulher não é dependente do homem, que ela não é a sombra dele e muito menos ser o “outro” além dele. Partimos de um pressuposto de que há uma rotulação do papel feminino frente a seu futuro predestinado. O que reforça estereótipos de que a mulher não pode desenvolver papéis de grande relevância no meio em que está inserida. A pesquisa terá continuidade e pretende-se promover impactos positivos e de melhoramento na comunidade escolar.

No tocante sobre a educação feminina, o apoio teórico e informativo vem de autores como (ROSEMBERG, 2001, p.524) que analisa os descompassos de homens e mulheres no sistema educacional brasileiro, trazendo várias estatísticas referente ao citado. Ela traz como informativo que, “O sistema de ensino continua sendo um nicho para as mulheres no mercado de trabalho. Sejam professoras, funcionárias ou especialistas, as mulheres representam mais de 80% da força de trabalho em educação.”

Vale ressaltar que ocorre em algumas categorias de ensino variações, na pré-escola e no fundamental por exemplo, elas estão em maior número, mas quando passa para o ensino médio e profissionalizante esta quantidade e porcentagem diminuem, principalmente em cursos universitários de Eng. Mecânica, Eng. Química e Elétrica. Na EEMTI São Pedro, esta realidade é diferente, pois os alunos em sua maioria são do sexo feminino, analisado pelas matrículas realizadas desde o ano de 2012, e a sua permanência na escola também é superior aos do sexo masculino.

Para completar o acervo teórico vem os artigos relacionados aos programas dentro do SALTO PARA O FUTURO do Ministério da Educação de 2008 que trata da educação para igualdade de gênero, com vários autores abordando vários outros temas relacionados a educação e sexos, como a pesquisa da UNESCO(2004) que segundo (FELIPE,2008,p.3-4)

[...] mostra que as meninas entre 15 e 17 anos abandonam mais a escola (56%) do que os meninos. Isto se deve a pelo menos três fatores; a necessidade de trabalhar, as dificuldades no aprendizado e a gravidez na adolescência. Os dados apontam ainda que, a cada hora, três meninas entre 10 e 14 anos se tornam mães... A gravidez precoce é uma das principais razões da evasão escolar ( em torno de 25%)...

Este acervo vem para se perceber os vários discursos, a serem analisados em relação as novas propostas educacionais para a pretensa igualdade de gênero.

## **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICA**

Visando compreender as representações femininas e suas significações presente nas obras que tratam da mulher como objeto e sujeito da história, apoiando-se em diversos autores, que vamos perceber que (PESAVENTO, 2004, p.34)

Como narrativas, apresentavam versões sobre os fatos que teriam ocorrido um dia, narrativas essas elaboradas de forma subjetiva a partir de dados objetivos, por escolhas feitas pelo historiador diante de um horizonte ínfimo de temas. Assim o historiador seleciona, simplifica e organiza os dados do passado em função de uma pergunta para a qual construía uma resposta dotada de sentido...

Portanto observa-se que há várias interpretações em relação a um fato ocorrido e que este pode ter

muitas versões, dependendo do tempo que ocorre ao tempo da narrativa, lhe atribuindo diferentes significados (PESAVENTO, 2004). É preciso que o pesquisador observe e reexperimente os textos historiográficos, e que não caia na tentação de querer atingir verdades absolutas, pois o que o pesquisador estuda são traços e evidências narradas por outros pesquisadores que colocaram em suas obras sua subjetividade.

Também utiliza-se como método, a observação participante, que segundo Antônio Carlos Gil (1991, p.107-108)

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.

Este método muito contribui na compreensão deste trabalho, é uma técnica onde os fatos são percebidos diretamente sem intermediários, pois o pesquisador fica inserido no grupo social pesquisado. Outro método que vem acompanhar a observação participativa é a entrevista com as jovens estudantes de escola estadual EMTI São Pedro de Caririaçu. (GIL,1991,p.113)

A entrevista é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação.

A entrevista vem contribuir muito com sua eficiência na coleta de dados, pois através dela pode-se analisar os saberes, costumes e expectativas do grupo social estudado. A História Oral vem justamente nos proporcionar através das vivências, experiências e lembranças dos indivíduos. Amplia o conceito de fontes históricas, pois faz com que ultrapassemos alguns limites impostos por regras antigas de análises de dados considerados válidos ou não para se usar numa pesquisa.

A História Oral hoje poder ser considerada Tão importante quanto qualquer outro método de pesquisa. As entrevistas de história oral realizam um trabalho que nos leva para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro, fazendo um levantamento de memórias que o indivíduo guarda com sigilo acerca da compreensão que ele faz de alguns fatos, situações e modos de vidas de um grupo ou sociedades ocorridas no passado, gerando uma proximidade do pesquisador com seu objeto de estudo, levando a compreensão das experiências vividas por outros. Segundo Pollak (1992,p. 8)

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fonte de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita pode ser tomada tal e qual ela se apresenta.

O referente trabalho busca um resgate da memória sócio-educacional referente ao papel da mulher na educação e com a educação, analisando as alunas da instituição São Pedro a partir de uma visão Histórica. Como já foi citada acima, esta pesquisa se encontra em andamento, em coleta de dados e matérias. A partir da coleta de dados será possível analisar as mudanças e permanências ocorridas nas práticas pedagógicas educacionais, e estruturação social vigente, referente a questão de gênero, em nossa sociedade atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantas lutas por igualdade de gênero, observam-se um empoderamento feminino, mas ainda tem-se muito a se conquistar, principalmente no que concerne no mundo do trabalho.

Este artigo vem contribuir para uma maior compreensão do papel educacional na vida das mulheres. Analisando no processo educacional suas mudanças e permanências. Buscando perceber principalmente as suas rupturas diante do cenário da sociedade vigente. Questionando fatos e fantasias ainda utópicas.

Dentro destas perspectivas, buscamos compreender os fatores históricos e sociais que contribuem com a violência contra a mulher, além de analisar as referências teóricas que refletem sobre a questão de gênero na atualidade, compreendendo o papel da mulher como agente construtora do seu futuro e de sua cidadania.

Esta temática traz a reflexão muitas contradições e desafios relativos a realidade social feminina, e é relevante para a compreensão da desvalorização e preconceito com as questões de gênero, mas não só isso, é necessário também pensar caminhos para a superação destes estigmas, no qual ainda esta impregnado na nossa sociedade brasileira, que em muitos pontos ainda é machista. Mas que já se encontra pontos de apoio dentro deste mundo masculino, agentes que gritam e lutam em favor das mulheres, são homens que percebem a importância dos papéis de cada um dentro desta sociedade.

Para não só colocar o gênero feminino como vítima, vêm os questionamentos. Como as mulheres estão se colocando neste universo tão masculinizado?. Muito se falar sobre o papel da mulher na sociedade, mas será que realmente ela se ver como sujeito atuante conquistadora de seus direitos?, ela se ver livre? . Deixo essas indagações para que se possa pensar de uma forma ampla e questionadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone de: O segundo sexo; V.2 A Experiência Vivida / Simone de Beauvoir: tradução de Sérgio Milliet.\_ Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

FELIPE, Jane. **Educação para igualdade de Gênero.** IN: Salto para o futuro. Ano XVIII\_ Boletim 26\_ Novembro de 2008.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Sexualidade:** Pedagogia contemporânea;Pre-posições,v.19 n 2 (56)\_ mai/ago. 2008. [www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf).

LOURO, Guacira Lopes: Mulheres na sala de Aula IN: história das Mulheres no Brasil/ Mary Del Priore ( org.); Carla Bassanezi Pinsky ( coord. De texto).- 10.ed., 6ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2018.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Por uma História da Mulher.** SP; EDUSC, 2ª Ed., 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2 ed.\_ Belo Horizonte: Autentica, 2004.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social** ( Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5,n. 10. 1992, p. 200-212)

RAGO, Luzia Margareht. **Do cabaré ao lar:** a utopia da cidade disciplinar; Brasil 1890-1930\_ Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1985.

ROSALDO, Michelle Zimbalist e LAMPHERE,Loise.Introdução.In: \_\_\_\_ (coords.) **A mulher, a cultura e a sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

ROSEMBERG,Fúlvia. **Educação formal;** Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo, 2001\_ [www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8638.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8638.pdf)

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. **Educação e Realidade,** v.20, n.2,jul/dez, 1995.

\* Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social UFC, Graduada em História pela URCA, Professora de História na EEFM São Pedro Carririaçu\_CE. Email: sonianunes01@hotmail.com